

Foz do Iguaçu

Integração Regional e Dinâmica Espacial na Tríplice Fronteira.

Antonio Marcos Roseira
Programa de Pós-graduação em Geografia Humana
Departamento de Geografia / FFLCH / USP
Endereço eletrônico: roseira@usp.br

Introdução

São vários fatores que colocam Foz do Iguaçu como uma importante cidade rede na América do Sul. A condição de maior centro urbano da Tríplice Fronteira permite pensar alguns dilemas da rede territorial envolvendo todo o subcontinente sul-americano. A polarização regional exercida por meio de um conjunto de atividades turísticas é apenas uma das suas faces.

Foz do Iguaçu é um importante nódulo da rede territorial sul-americana à medida que congrega elementos centrais de conexividade e circulação de uma integração territorial continental. Situada num dos principais núcleos logísticos do Mercosul, a cidade tem o poder de concentrar e dispersar um conjunto de atividades, legais ou ilegais.

Ao mesmo tempo em que a Tríplice Fronteira é um local privilegiado da integração regional do Mercosul, evidencia fatores concretos de insegurança pública envolvendo Brasil, Paraguai e Argentina. Como uma cidade que permite um intenso fluxo de fronteira, Foz do Iguaçu reflete a condição paradoxal do projeto de formação do Mercosul. Como a maior cidade de uma região transfronteiriça, mostra a grande importância das zonas de fronteira - até pouco tempo com suas problemáticas praticamente ignoradas pelas propostas de integração regional.

A condição de Foz do Iguaçu no Oeste Paranaense.

Vários estudos definem Foz do Iguaçu como um dos três mais importantes pólos da Mesorregião Oeste do Paraná. Segundo Manoel Correia de Andrade (1987), os pólos são caracterizados por um conjunto de fatores que definem sua influência regional, marcada por uma concentração de atividades econômicas, políticas e sociais que não são restritas ao seu perímetro, mas que têm o poder de se irradiar por toda a região a que pertence.

Como mostra o Mapa 1 na página seguinte, em 2000 somente duas cidades da Mesorregião Oeste do Paraná apresentavam população superior a 100 mil habitantes. Cascavel, no centro do mapa e Foz do Iguaçu na fronteira, junto a Toledo, a terceira maior cidade da região, são polarizadoras de toda rede de municípios do Oeste Paranaense. Estes pólos regionais conectam-se por eixos de desenvolvimento a um conjunto de municípios e áreas rurais. Como salienta Manoel Correia de Andrade, um eixo não é apenas um caminho, mas também um espaço possuidor de um conjunto de atividades, resultado da irradiação das relações sociais.

Mesmo numa região de característica produtiva bastante homogênea, os pólos exercem papéis que são muitas vezes distintos e complementares. Desta forma, as polarizações exercidas por estas três cidades não são homogêneas e, como veremos a seguir, sofre variação conforme suas características produtivas.

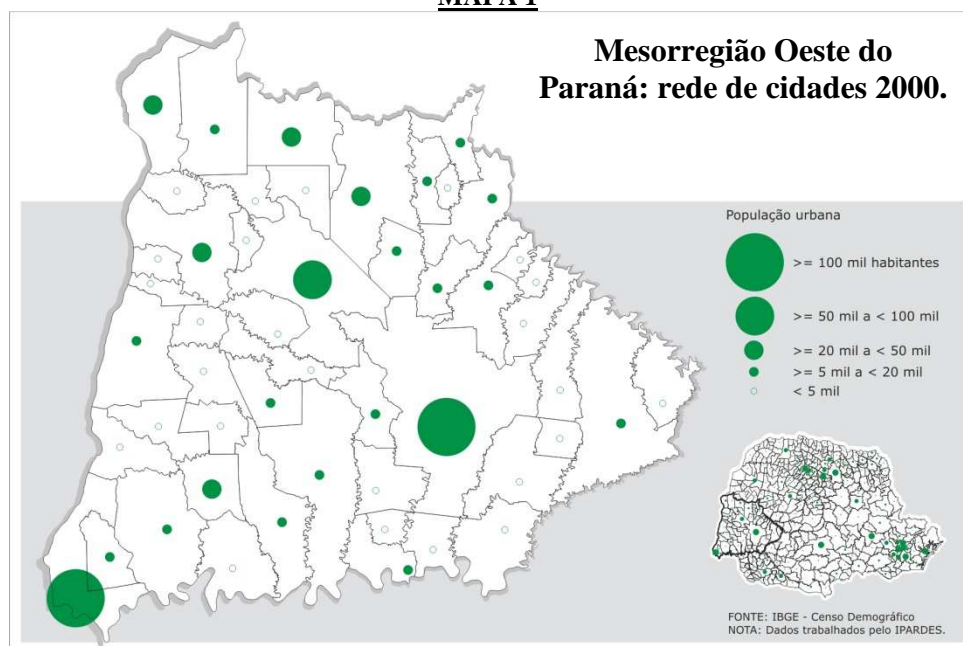
As formas de polarização regional exercidas por Foz do Iguaçu foram sempre muito definidas, desde as primeiras políticas de povoamento do Oeste Paranaense até o

início da década de 1980, período que culminou com o término da construção de Itaipu. A prevalência de políticas exógenas, que definia as relações políticas e imprimia o ritmo da economia local, dava a Foz do Iguaçu a condição de cidade mais importante do Oeste Paranaense. Junto ao turismo, sua polarização se define por sua capacidade de criação de postos de trabalhos; o crescimento avassalador da construção civil, atrelada centralmente à construção de Itaipu, fazia da cidade o maior centro de atração populacional do Oeste Paranaense.

Após os períodos das intervenções federais na região e das tensões geopolíticas, houve uma queda relativa na importância regional de Foz do Iguaçu. Mesmo com um forte crescimento urbano, populacional e econômico registrado nas décadas de 1980 e 1990, a valorização econômica e política dos outros dois grandes pólos regionais, Toledo e Cascavel, contribui para este fato.

Segundo estimativas do IBGE (2005), com o maior contingente populacional da Mesorregião Oeste, a cidade atinge em 2005 uma população em torno de 300 mil habitantes. Foz do Iguaçu e Cascavel são as duas únicas cidades com população superior a 250 mil habitantes. Apesar de registrar uma população menor que Foz do Iguaçu, Cascavel atingiu a condição de mais importante centro urbano da região, graças à dinamicidade de sua economia, como anteriormente analisado. Como o terceiro mais importante centro regional, Toledo que registra em 2005 uma população de 103 mil habitantes (IBGE, 2005), tem sua economia atrelada predominantemente à agroindústria.

MAPA 1



Fonte: IpardeS, 2005.

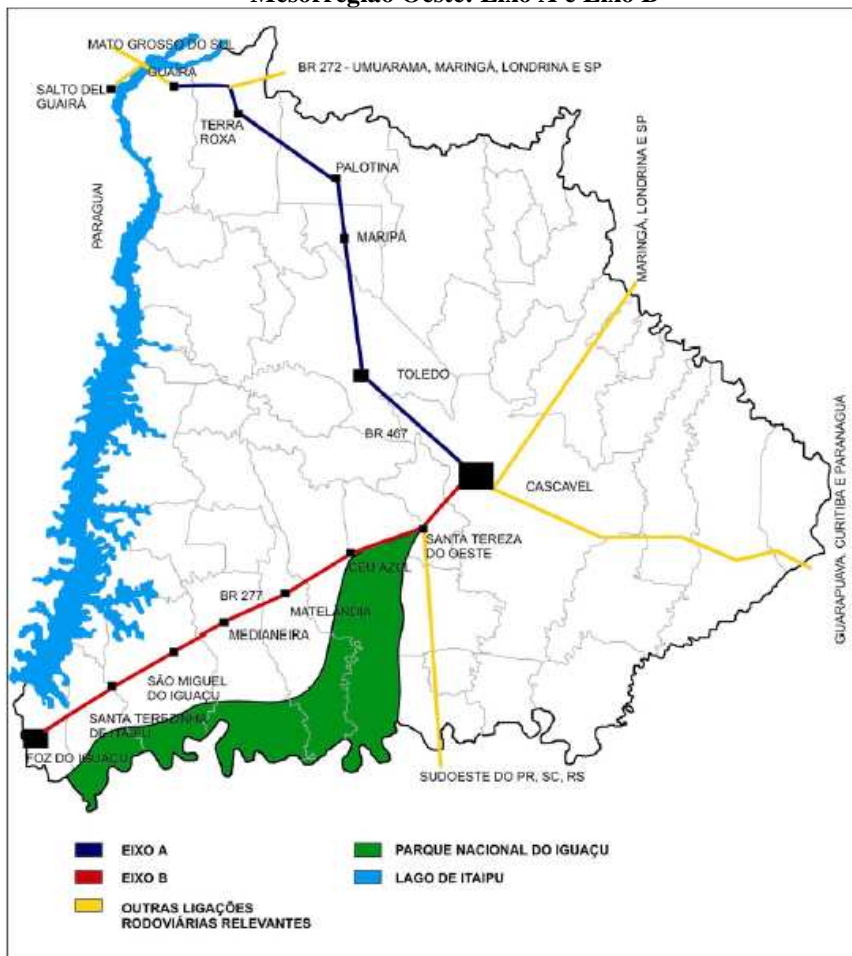
Cascavel passou a ter no seu potencial de prestação de serviços e ainda na sua especialização agroindustrial, a maior dinamicidade econômica e a mais importante força política regional. Esta posição privilegiada passou a ter nos anos de 1990 componentes ainda mais relevantes.

A presença do campus central da maior e mais importante universidade da região, a Universidade do Oeste do Paraná contribui para uma valorização regional cada vez maior da cidade. Além de a universidade proporcionar subsídios ao aprimoramento

da economia municipal, pelos efeitos da polarização exercida por Cascavel, contribuiu para o avanço de toda a Mesorregião Oeste.

Peris e Braga (2002) dividem a Mesorregião Oeste em dois eixos principais, como demonstra o Mapa 2 (*Mesorregião: Eixo A e Eixo B*), na página seguinte. O Eixo A (Cascavel - Guaíra) é marcado pelas potencialidades agroindustriais de todo Oeste, sendo caracterizado por municípios de pequeno porte e de grande especialização agrícola. O Eixo B (Cascavel - Foz do Iguaçu) é caracterizado por cidades de maior dinamicidade na prestação de serviços.

MAPA 2
Mesorregião Oeste: Eixo A e Eixo B



Fonte: www.unioeste.br/cursos/cascavel/economia

No entanto, apesar desta diferenciação, o grande potencial dos dois eixos está na produção agropecuária. Mesmo com essa especialização agroindustrial regional, a centralização exercida por Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, dá-se também pela capacidade de outros setores de sua indústria. Como centros urbanos mais desenvolvidos, Cascavel e Foz do Iguaçu se diferenciam de Toledo principalmente pela maior capacidade na prestação de serviços.

Em síntese, os eixos intra-regionais do Oeste Paranaense, polarizados por Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, caracterizam-se pelo alto nível de sua especialização agroindustrial e também por suas possibilidades de deslocamento territorial. De fato, as facilidades no escoamento da produção são fundamentais para o dinamismo de toda a região. Pela grande quantidade de pequenos municípios, a produção regional depende da concentração técnica e informacional dos centros mais importantes da região. De

uma forma muito distinta dos outros pólos regionais, a grande força impulsionadora da economia de Foz do Iguaçu está na relação entre o turismo e sua economia voltada às relações de fronteira.

A relevância da cidade seria certamente muito menor, não fossem suas potencialidades turísticas. A Hidrelétrica de Itaipu e as Cataratas do Iguaçu, com seu potencial turístico internacional, conectam Foz do Iguaçu a diversas regiões e nações. Porém, uma análise centralizada no turismo acaba ofuscando o papel de outros setores da economia em Foz do Iguaçu. Qual a capacidade econômica de sua agroindústria, do comércio atacadista e varejista, e da prestação de serviços em geral? Portanto, antes de analisarmos a importância das diversas formas de turismo responsável em grande parte pela importância regional de Foz do Iguaçu, é necessário entender a dimensão dos outros setores de sua economia.

Vários estudos sobre a economia de Foz do Iguaçu têm sido taxativos na definição da construção de Itaipu como um marco para os aspectos econômicos e sociais da cidade. A construção da hidrelétrica tem nesses aspectos tanto influência positivas quanto negativas. Como influência positiva, os Royalties pagos a Foz do Iguaçu - que desde 2002 ultrapassa a quantia de 10 milhões de reais - se colocam como outra fonte de recursos para o município. Mas, responsável pelo rápido crescimento demográfico de Foz do Iguaçu, e grande geradora de empregos para a massa de imigrantes, o término de sua construção se constituiu em um grande problema de ordem econômica e social.

Foz do Iguaçu é certamente uma das cidades com os mais graves problemas sociais do Oeste Paranaense. Vários fatores, como o grande número de favelas, consideravelmente superior à Cascavel e Toledo, e o alto índice de criminalidade estão ligados a um contingente de mão-de-obra de baixa escolaridade. É em grande parte dessa fonte de mão-de-obra que se sustenta o comércio informal com Ciudad Del Este, caracterizado por atividades extremamente precárias. A conhecida travessia de produtos contrabandeados pela Ponte da Amizade, feita por *laranjas* ou *mulas*, são os maiores exemplos dessa realidade.

TABELA 1

Áreas de favelas	
Municípios	Unidades
Cascavel	09
Foz do Iguaçu	58
Toledo	0

FONTE: PERIS, Alfredo; BRAGA, Eliezio, 1996.

Para analisar as potencialidades dos setores mais importantes da economia de Foz do Iguaçu, buscaremos traçar comparação com os outros dois pólos regionais, Toledo e Cascavel. Faremos esta análise a partir da verificação de dados referentes à produção agropecuária, comercial (varejista e atacadista) e industrial, pois são estes os setores mais importantes da economia regional. Como evidenciam os dados contidos na Tabela 3, a especialização nestes setores da economia no Oeste Paranaense fica evidente. Estes dados, referentes ao ano de 2003, mostram uma característica produtiva regional atual que vem se mantendo desde a década de 1980, de acordo com Peris (2002).

TABELA 3

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (toneladas) - 2003			
Municípios	Soja	Milho	Trigo
Cascavel	258.500	184.500	50.158
Foz do Iguaçu	28.800	40.200	2.000
Toledo	232.790	169.200	91.090
REBANHO (cabeças) - 2003			
Municípios	Bovino	Suíno	De Frango
Cascavel	113.290	40.739	5.520.402
Foz do Iguaçu	6.562	2.277	13.900
Toledo	55.890	331.790	7.543.870

FONTE: www.ibge.gov.br

A amplitude dos rebanhos bovinos, suínos e de frangos de Toledo faz do segmento de abates um dos mais importantes para a geração de empregos. Em Cascavel, o segmento de abates e processamento de aves se caracteriza como um grande empregador para a mão-de-obra local. É notável a grande discrepância ao compararmos a produção agrícola e agropecuária de Foz do Iguaçu com os outros dois pólos regionais. Como mostram os dados da tabela, a sua produção nesses setores é muito reduzida, se comparada à Cascavel e Toledo.

Pelo potencial de sua produção agropecuária, Toledo apresenta um número de estabelecimentos industriais superior ao registrado por Foz do Iguaçu. O maior número de estabelecimentos comerciais em Foz do Iguaçu está no segmento do comércio varejista e atacadista. Pela grande importância da atividade agropecuária, os dados na Tabela 4 agrupam a agroindústria às demais atividades industriais. Mesmo com a presença de indústria de madeira, refrigerantes, estrutura metálica (IPARDES, 2003), o setor agropecuário é o de maior relevância na geração de empregos em toda Mesorregião Oeste. A agropecuária é a responsável pelo crescimento não apenas dos pólos regionais, mas de todo o Oeste Paranaense.

TABELA 4

NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS (2005)					
Municípios	Número de Estabelecimentos por Setor				
	Indústria	Com. Varejo	Comércio Atacado	Serviços	Total
Cascavel	717	3.115	317	589	4.738
Foz do Iguaçu	223	2.428	406	538	3.595
Toledo	344	1.117	44	430	1.935

FONTE: www.paranacidade.gov.br

Como Foz do Iguaçu destoa do restante da região, sua pequena atividade agroindustrial faz com que tenha de maneira generalizada uma atividade industrial reduzida, se comparada a Cascavel e Toledo. Segundo dados do IPARDES (2003), seus estabelecimentos industriais estão atrelados principalmente à indústria de estruturas

metálicas e de madeira. O maior equilíbrio apresentado entre os três pólos está na capacidade de prestação de serviços. O destaque de Toledo deve-se a sua inserção em uma área de pequenos municípios, com reduzida capacidade nesse setor. Peris e Braga (2002) detectaram que todo o Eixo A, onde se insere Toledo, não é caracterizado pela prestação de serviços.

Cascavel e Foz do Iguaçu apresentam um equilíbrio bastante evidente. No Eixo B - que se conforma entre os dois municípios - o potencial de prestação de serviços é bastante elevado, comparando-se com o Eixo A. Assim, a força de atração destes dois pólos está atrelada principalmente à prestação de serviços. Em relação à Foz do Iguaçu, Cascavel tem uma capacidade mais ampla e generalizada na prestação de serviços. A especialização no atendimento da demanda regional por serviços está dando a Cascavel uma considerável vantagem sobre Foz do Iguaçu. (Peris e Braga, 2002, p. 309).

O Plano Real exerceu um grande impacto no comércio local de Foz do Iguaçu. Desde meados da década de 1990, a economia do município vem sofrendo profundamente com a ação de fatores exógenos. Como as relações de fronteira dependem dos direcionamentos de toda macro-economia nacional, o comércio transfronteiriço com os municípios vizinhos, Puerto Iguazu e Ciudad Del Este sofrem fortes transformações ligadas diretamente à variação cambial.

Pela forte participação do comércio ilegal nas atividades econômicas de Ciudad Del Este, e a pouca vitalidade econômica da pequena Puerto Iguazu, a cidade brasileira sempre teve um forte poder de atração sobre a população destas cidades. Lojas de roupas, de móveis, supermercados, farmácias, etc., tinham um lucro bastante elevado, com o atendimento da população destas cidades. Esta capacidade de atração na prestação de serviços foi profundamente afetada pela valorização do Real perante as moedas estrangeiras.

No entanto, se por um lado o Plano Real afetou negativamente o comércio de Foz do Iguaçu na fronteira, por outro, por sua valorização perante o dólar, proporcionou no início de sua implantação um grande aumento no turismo de compras em Ciudad Del Este. As atividades informacionais envolvendo turismo de compras em Ciudad Del Este exercem fortes efeitos para toda a economia de Foz do Iguaçu, pois não é somente o comércio da cidade paraguaia que tem relação direta com o turismo de compras. Várias atividades em Foz do Iguaçu, como a hotelaria e o transporte urbano sofrem efeitos diretos desse tipo de turismo.

A força de seu comércio varejista e atacadista também está intimamente associada ao turismo. O enorme contingente de visitantes, para o turismo de compras em Ciudad Del Este e para turismo nas Cataratas do Iguaçu e Itaipu, é um dos fatores responsáveis pela importância deste segmento de sua economia. É dessa forma que a polarização exercida por Foz do Iguaçu no Oeste Paranaense é muito distinta da exercida por Cascavel e Toledo. Se estas cidades têm na relação entre agroindústria e prestação de serviços a grande força motriz de suas economias, Foz do Iguaçu tem na associação entre turismo e prestação de serviços essa função.

A importância do turismo em Foz do Iguaçu.

Em Foz do Iguaçu o turismo é a indústria motriz de que fala Manoel Correia de Andrade (1987, p. 59). A constatação de que os mais importantes setores da economia do município têm ligação direta com o turismo revela o real valor desse setor para a economia da cidade. A massa de trabalhadores tem, de maneira predominante, suas atividades ligadas ao turismo. Mas, há que se ressaltar uma separação bem marcada

nas atividades ligadas ao turismo, pois estas se caracterizam de duas maneiras bastante diferentes. Responsável pela maior complexidade da fronteira, há o turismo de compras em Ciudad Del Este, um gigantesco volume comercial marcado por atividades ilegais e que se alimenta de uma economia basicamente informal.

Por outro lado, há o turismo concentrado nas Cataratas do Iguaçu e na Hidrelétrica de Itaipu, que possui todas as suas atividades definidas em Foz do Iguaçu, por políticas públicas nacionais, estaduais e municipais. Tem uma menor dependência da dinâmica fronteira local, pois estrutura-se em sua maior parte em território brasileiro. Essas atividades, privilegiadas pelas políticas governamentais são geradoras de impostos para a cidade e se integra de maneira formal ao restante da economia municipal.

Se o turismo em Foz do Iguaçu é quase tão antigo quanto o surgimento da própria cidade, o seu grau de especialização é certamente um fenômeno muito mais recente. A sua estruturação, da maneira como se apresenta hoje, se deu a partir do início da década de 1980, com a construção de Itaipu e a formação do segundo grande centro de atração turística para o município.

São em torno do turismo de visitação à Itaipu e às Cataratas do Iguaçu que se interligam outros pontos turísticos de menor força. As visitas ao Parque das Aves acontecem geralmente como complementos ao turismo das Cataratas do Iguaçu, pois ambos se localizam no Parque Nacional do Iguaçu. Da mesma forma, Furnas e o Ecomuseu de Itaipu, ligados à construção de Itaipu, acabam recebendo grande contingente de turistas que estão em visita na hidrelétrica.

É a partir do início da década de 1980 que a Usina de Itaipu se constitui em outro importante ponto de atração turística. O número de turistas registrados em 2005 foi de 450 mil visitantes na margem brasileira. Existe uma poderosa estrutura em Itaipu para fazer da hidrelétrica este importante ponto de atração turística. Com salas de cinemas que projetam filmes sobre a história da construção da hidrelétrica, passeios de ônibus no espaço externo levando até uma visão monumental do vertedouro, e visitas acompanhadas ao seu interior, Itaipu é de fato um complexo turístico. O discurso militar, alardeando a construção da maior usina hidrelétrica do mundo, contribuiu para a fama de Itaipu, sendo também muito forte o seu poder de atração de turistas estrangeiros.

No lado brasileiro, Itaipu acaba se beneficiando não apenas pela estruturação de seu complexo para o recebimento de turistas, mas também das demais possibilidades turísticas de Foz do Iguaçu. Assim, ao mesmo tempo em que a hidrelétrica sustenta outros pontos turísticos, é privilegiada pelas Cataratas do Iguaçu. Por não contar com esta conexão, e por uma menor estruturação, o complexo de Itaipu na margem paraguaia tem uma capacidade de atração muito inferior ao demonstrado na margem brasileira. Registrou no de 2005 um total pouco superior a 120 mil turistas. Um número bem abaixo da metade do registrado no Brasil.

Na margem brasileira, a grande quantidade de visitantes internacionais é bastante destacada. Desde o início da década de 1990, o número de turistas estrangeiros tem ficado em torno de 200 mil. Apesar de ter uma relação de complementaridade junto ao turismo das Cataratas do Iguaçu, o discurso militar sobre a grandiosidade da obra fez com que Itaipu se tornasse conhecida internacionalmente como uma das grandes obras da engenharia no século XX. Esta idéia está presente na forma do turismo em torno da hidrelétrica, pois, ao chegar a seu centro de visitação, a primeira informação com que os turistas se deparam é um conjunto de dados comparativos com outras obras da engenharia, como por exemplo, o Eurotúnel e a Torre Eiffel. O visitante passa a conhecer a quantidade de concreto, aço, trabalhadores, etc.

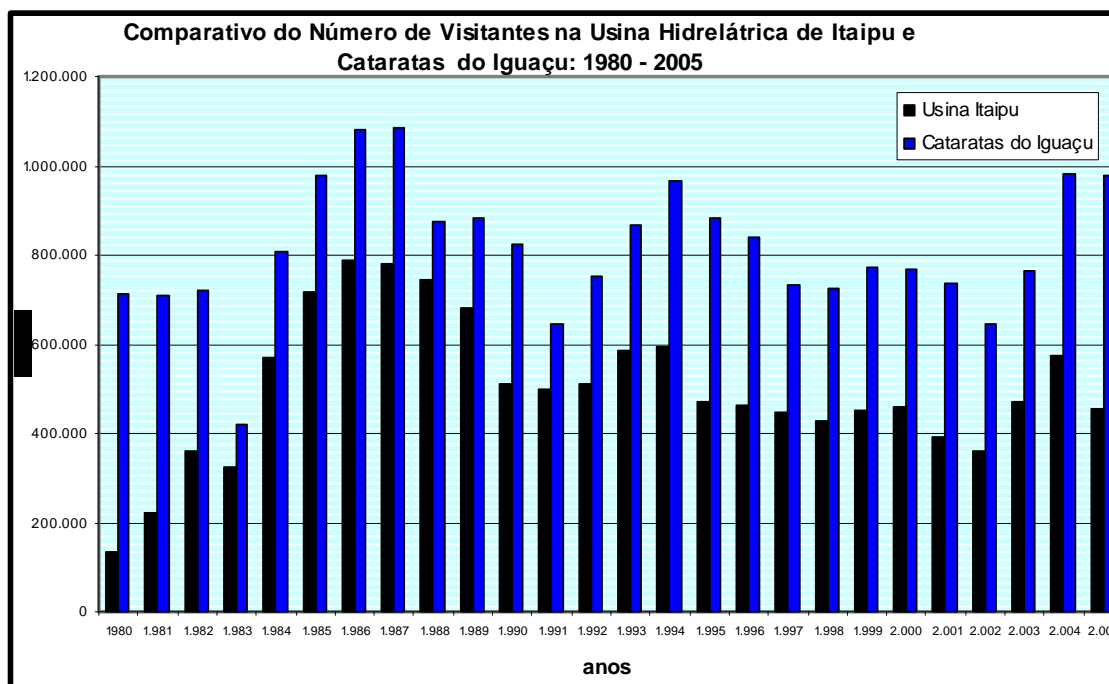
Como representado no Gráfico 1 (página seguinte), desde 1980, o número de turistas em visita as Cataratas é expressivamente superior ao registrado pela Hidrelétrica de Itaipu. Até o ano de 2005, as Cataratas do Iguazu recebeu um total de 19. 911. 824 turistas, enquanto a Usina Hidrelétrica de Itaipu registrou 12. 547. 990, um número 37% inferior. Se o turismo define a forma da polarização regional exercida pela economia de Foz do Iguazu, pode-se dizer que a visitação às Cataratas é a força que impulsiona as atividades turísticas em Foz do Iguazu.

Por estas potencialidades turísticas, lideradas pelas Cataratas do Iguazu e pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, a cidade está entre os principais centros de atração turística do Brasil. Foz do Iguazu é um dos mais importantes pólos turísticos nacionais, e se situa em 6º lugar entre as 10 cidades que mais recebem turistas no Brasil (Carvalho; Lima e Stamm, 2003). Está à frente de importantes cidades turísticas como Búzios e Florianópolis.

Os impactos de toda esta força turística em sua economia são bastante vastos. Como anteriormente analisado, todas as atividades comerciais da cidade são afetadas pelo setor do turismo, especialmente o seu comércio varejista e atacadista. Os setores que têm ligação direta com o turismo se destacam principalmente pela grande capacidade de geração direta de empregos.

Como o grande suporte da economia municipal, o turismo nas Cataratas do Iguazu e Itaipu apresenta uma forte estabilidade desde o início dos anos 1980. As oscilações apresentadas até o ano de 2005 são características do próprio setor, e também resultado de fatores exógenos, como mudanças macroeconômicas e variações cambiais.

GRÁFICO 1



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguazu, 2006.
Organizador: Antonio Marcos Roseira

O turismo em Foz do Iguazu sofreu forte impacto em meados da década de 1990 com a implantação do Plano Real, que resultou numa maior valorização da moeda nacional. Associado às normas mais rígidas ao comércio dos “sacoleiros”, derivou num forte impacto nas atividades econômicas de fronteira, que vem registrando queda desde então.

O turismo interno de Foz do Iguaçu não possui ligação muito forte com o turismo de fronteira. Como os dados revelam uma estabilidade no número de visitantes, em contraposição à constante queda na atividade dos sacoleiros, o turismo formal é uma aposta cada vez maior dos órgãos governamentais. Para a Prefeitura Municipal, ao contrário das atividades dos *sacoleiros*, o turismo municipal projeta uma imagem *saudável* da cidade para o restante do país. Sendo uma atividade mais estável, contribui também de maneira mais eficiente para um planejamento econômico municipal.

A atividade dos “sacoleiros” na Tríplice Fronteira.

Ciudad Del Este possui uma população acima de 220. 000 habitantes. O seu comércio, controlado por grupos de diferentes nacionalidades (chineses, japoneses, coreanos, árabes, etc.), pareceu por muitos anos desconsiderar limites legais, territoriais e políticos. Do início da década de 1980 até a primeira metade da década de 1990, o comércio de fronteira em Ciudad Del Este experimentou um período de vertiginoso crescimento.

A cidade paraguaia tornou-se um dos principais centros de compras mundiais, com efeitos devastadores em alguns setores da economia brasileira. Pela forma como se arraigou no comércio informal do Brasil, a atividade dos sacoleiros na Tríplice Fronteira desafiou grandes cadeias de lojas, principalmente de produtos eletro-eletrônicos.

Há nessas atividades na fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este uma manutenção de formas precárias de comércio e trabalho. É importante considerar que a ilegalidade e precariedade do trabalho praticados na fronteira se mantêm no tempo, tendo uma história anterior às primeiras políticas de ocupação, como já observado no primeiro capítulo. A diferença fundamental com seu passado está na atual conjuntura territorial e econômica. Se no passado caracterizava-se pelo contrabando de riquezas naturais do “sertão”, hoje é marcada pelo comércio ilegal de uma variedade de produtos - principalmente aqueles de grande conteúdo informacional e tecnológico - numa das áreas de fronteiras mais povoadas do Brasil.

Passado e presente se entrecruzam na imagem de Foz do Iguaçu. Pode-se dizer que a imagem de *terra de ninguém* que a cidade possuía na época de sua fundação foi difundida nas mesmas proporções do aumento das atividades de contrabando na fronteira com Ciudad Del Este. Essa idéia não é nem um pouco extremada, se pensarmos que os bilhões de dólares contrabandeados por ano pelos sacoleiros burlam os meios de fiscalização da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e da Receita Federal brasileiras.

Se por um lado, tanto o município quanto o governo estadual buscam construir uma idéia de modernização e eficiência para o turismo em Foz do Iguaçu, por outro, é inegável a continuidade marcante das formas arcaicas de comércio e trabalho, pautados nessa completa ilegalidade. A qualquer hora do dia ou da noite que o turista resolver atravessar a Ponte da Amizade, se deparará com um cenário desolador. Lixo por todos os lados (papel, sacos plásticos, latas de cerveja, de refrigerante, caixas e sujeiras em geral) causa uma sensação de abandono e descontrole. Indica a pobreza que sobrevive nos interstícios de toda a movimentação comercial que flui entre as duas cidades.

Essa é a outra face do turismo em Foz do Iguaçu. Há na cidade uma dicotomia que reflete sua condição sul-americana: de um lado um conjunto de atividades econômicas integradas aos altos circuitos do capitalismo mundial e, de outro, práticas econômicas arcaicas pouco desenvolvidas e que resultam em sérios problemas de caráter político e social.

O fluxo não se restringe aos brasileiros cruzando a Ponte da Amizade para compras em Ciudad Del Este. Não se pode esquecer que da mesma forma que Ciudad Del Este é um centro irradiador de produtos contrabandeados, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, na fronteira argentina, assumem papel semelhante. Os argentinos costumam cruzar a fronteira em direção a cidades do Oeste Paranaense, principalmente Foz do Iguaçu, à procura de produtos com preços mais baixos. Na década de 1990, ápice desta prática, o governo argentino estudou a tomada de medidas visando coibir esse comércio ilegal.

Moradores de Puerto Iguazu realizam uma espécie de *comércio formiga*, transportando os produtos a pé ou mesmo em cima de bicicletas pela Ponte Tancredo Neves. Foi por muito tempo uma fonte importante de lucro do comércio de Foz do Iguaçu, sendo que esta prática perdeu sua força com maior valorização do real em relação ao Peso argentino.

Mas este comércio é ínfimo em relação ao fluxo de mercadorias que cruzam a Ponte da Amizade em direção ao Brasil. A atividade dos *sacoleiros* na ponte tornou-se intensa a partir da década de 1980, período em que Foz do Iguaçu começa a ampliar sua demanda turística. Essa dinâmica comercial é um resultado direto da relação bilateral entre Brasil e Paraguai. A abertura do Porto de Paranaguá para o comércio internacional do Paraguai fez com que os produtos importados por este país – grande parte deles mercadorias vindas do sudeste asiático –, que entram em seu território através da BR-277 e Ponte Internacional da Amizade, retornem ao Brasil na forma do comércio ilegal praticado na fronteira.

Uma imensa variedade de produtos, preferencialmente cigarros e os diversos segmentos eletrônicos, retornam ao Brasil sem pagar qualquer imposto de importação. Televisões, Aparelhos de Som (doméstico e automotivo), Máquinas Fotográficas, Filmadoras, Vídeo Games, Computadores, Softwares, Bebidas e Perfumes são apenas parte da variedade de produtos que envolvem uma massa de *sacoleiros* e comerciantes de várias regiões de Paraná e de vários Estados brasileiros.

Mas não é somente o contrabando de produtos paraguaios importados via Porto de Santos e Paranaguá. Segundo estimativas da Polícia Federal, a falsificação de cigarros a partir do Paraguai já custava ao Brasil em 2000 um valor de 560 milhões de dólares de perdas em impostos (O Brasil Quer o Paraguai Contra o Crime: Revista Mercosul, nº. 58, 200). Os cigarros produzidos no Brasil, teoricamente para exportação ao Paraguai, escapam da pesada carga tributária, e retornam ao território brasileiro de forma ilegal, contrabandeados ou falsificados.

A falsificação envolve ainda bebidas alcoólicas, roupas de grifes famosas, perfumes, tênis e artigos esportivos em geral. Dentre estes itens, artigos esportivos de marcas mundialmente conhecidas como Nike, Adidas e Mizuno, encontram mercado certo no Brasil. A força do contrabando na Ponte da Amizade alcança grandes escalas e sustenta grande parte das atividades de contrabando do comércio informal brasileiro. Todas as áreas de comércio informal das grandes capitais brasileiras, que formam o maior mercado consumidor da América do Sul, possuem relação direta com o contrabando de produtos de Ciudad Del Este.

Em São Paulo, centros nacionais do comércio informal, como a 25 de Março, sobrevivem, graças, em parte, a esta relação direta. Os efeitos dessa atividade estão nas ruas, rivalizando com o comércio de grandes cadeias de lojas em cidades brasileiras, desde as grandes capitais até pequenos centros do interior. Segundo a revista norte-americana Forbes, uma conhecida publicação econômica, o movimento anual na cidade paraguaia gira em torno de 12 bilhões de dólares anuais. Isso faz de Ciudad Del Este o

terceiro centro de compras do mundo, atrás somente da Cidade do Panamá e de Miami, esta última, a mais importante do gênero no mundo.

Cerca de oito mil pessoas que residem no lado brasileiro atravessam diariamente a fronteira para trabalhar em Ciudad Del Este. Somam-se a este número mais 10 mil laranjas - pessoas contratadas para o trabalho informal de atravessadores de mercadorias na Ponte da Amizade. Além de fonte de emprego indireto, o turismo de compras em Ciudad Del Este proporciona ganhos para vários setores do comércio de Foz do Iguaçu. Restaurantes, lanchonetes, taxistas, hotéis, supermercados, comércio atacadista e varejista. Até mesmo as principais atrações turísticas da cidade absorvem uma pequena parte da demanda dos sacoleiros.

A população paraguaia também costuma freqüentar o comércio de Foz do Iguaçu. Principalmente os supermercados recebem moradores de Ciudad Del Este à procura de produtos de melhor qualidade e preços acessíveis. Toda essa interação na fronteira justifica a existência de um transporte metropolitano nessa metrópole tri-nacional sul-americana.

Apesar de toda movimentação na fronteira, as estimativas da Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal e Polícia Federal sobre o valor real da circulação de mercadorias e o número de turistas, são muito imprecisas. O gigantesco volume do comércio ilegal permite o levantamento de estimativas, mas impossibilita o conhecimento exato de sua dimensão e influência econômica. Dessa forma, até mesmo os níveis reais da dependência de Foz do Iguaçu dessas atividades são imprecisos. Embora nos últimos anos a prefeitura vem tentando dissociar a imagem da cidade desse tipo de atividade, o fato é que a sua diminuição, com a desvalorização do Real a partir da segunda metade da década de 1990, trouxe efeitos negativos para o comércio de Foz do Iguaçu.

Mas sua importância é inegável não apenas para a cidade, mas para todo o Oeste Paranaense. Nesse sentido, políticos locais e estaduais, como o senador Álvaro Dias, vêm reivindicando por meio da Comissão Parlamentar do Mercosul, a criação de um projeto de estruturação das atividades comerciais na Tríplice Fronteira.

A dinâmica fronteiriça na Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina.

O volume de mercadorias que passa pela Tríplice Fronteira integra diversas áreas e funcionalidades. Daí o fato de Foz do Iguaçu entrelaçar diferentes formas de circulação territorial na América do Sul. Os fluxos do turismo, do comércio ilegal de mercadorias e das relações econômicas entre os países se justificam pelas inúmeras atividades nas sociedades que integram o território-rede.

A entrada e saída de pessoas, mercadorias e mesmo informação na Tríplice Fronteira só é possível graças aos elementos que garantem a integração do Oeste Paranaense com as demais áreas do Cone Sul. A conexividade territorial é um elemento fundamental para o desenvolvimento e a importância de toda a região. Não se pode esquecer que a rede territorial funciona de acordo com cenários políticos, econômicos e sociais. Assim, a entrada e saída, principalmente de pessoas e mercadorias, tende a ser “disciplinada” conforme funcionalidades específicas da sociedade e do território, sendo que estas se dão diferentemente em cada momento da história.

A afirmação de Raffestin, de que a circulação é a imagem do poder (1993, p. 202), ajuda-nos a entender a batalha travada diariamente entre o poder do Estado e os diversos atores que sustentam a circulação ilegal na Tríplice Fronteira. As redes são traçadas dentro de uma funcionalidade política e econômica, e re-apropriadas por atores com objetivos próprios.

Os sacoleiros, contrabandistas e traficantes se utilizam de uma rede construída de acordo com funcionalidades diferenciadas historicamente. A Ponte Internacional da Amizade e a BR-277, os principais elementos de integração territorial do Oeste Paranaense, são re-adaptadas às necessidades desses recentes atores territoriais.

Mas como se dá essa seletividade? O espaço, segundo Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1997, p.180) é constituído de duas características distintas, mas complementares: liso e estriado. O espaço liso é herdeiro da organização social das sociedades nômades, enquanto no espaço estriado é fundamental a organização do aparelho de Estado. No território-rede a seletividade é organizada a partir da definição do que deve ou não circular. Pensando nas redes de articulação territorial, com um espaço simultaneamente liso e estriado, só devem romper as “estrias” aqueles que obedecem a lógica de um sistema econômico e político.

No embate de forças entre os atores territoriais há sempre um duplo movimento: “estriar” o espaço liso e “alisar” o espaço estriado. Esse duplo movimento está na essência dos problemas envolvendo toda forma de circulação territorial na Tríplice Fronteira. Essa problemática mostra que não cabe uma simples associação entre espaço liso e escala global, e espaço estriado e escala local feita por alguns autores. É verdade que as forças centrífugas da globalização tendem a “alisar” o espaço quebrando as barreiras à circulação, e, que as forças centrípetas locais tendem a criar regras e dificultar a plena circulação - daí o papel universal exercido pelas fronteiras e pelos limites territoriais.

Se o espaço envolve uma totalidade - elementos físicos, sociais, políticos e econômicos - os acontecimentos que têm com ele relação não podem sempre ser separados por escalas. Pequenas áreas contêm dinâmicas complexas que, embora dependam de uma escala global, são dotadas de características econômicas, políticas e sociais específicas. Portanto, “estriam” e “alisam” o espaço de acordo com tais características.

Muito distante de uma mera classificação dos diferentes atores, para entender a dinâmica do movimento territorial na Tríplice Fronteira é necessário observar as características de suas ações. Retomando Raffestin (1993), é necessário considerar que a fronteira é antes de tudo um sinal, um conjunto menor do limite territorial. Como o limite territorial engloba o conjunto de um modelo político, econômico e social, é necessário observar as ações dentro desse arcabouço.

Quando nos referimos a um limite territorial, estamos nos reportando também a uma área de contato, onde se encontram e interagem dois modelos sociais. Os atritos no controle das fronteiras refletem conflitos gerados pelas diferenças na interação destes dois - ou três, como muito bem demonstra o caso específico de nosso estudo - modelos sociais.

Na Tríplice Fronteira, por meio da relação entre Foz do Iguaçu, Ciudad Del Este e Puerto Iguazu, as maiores diferenças econômicas e sociais se dão entre as cidades brasileira e paraguaia. Como Brasil e Argentina são as duas maiores forças econômicas no Cone Sul, a passagem de mercadorias entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu estão geralmente ligadas às variações cambiais ou as diferenças nos valores dos produtos, originadas por singularidades nas características econômicas e produtivas dos dois países.

Desta forma, as ações dos órgãos de fiscalização nos dois lados da fronteira estarão voltadas a um tipo de fluxo mais comum nas regiões fronteiriças. No caso de Foz do Iguaçu e Puerto Iguazu, o *comércio formiga* na Ponte Tancredo Neves possui um volume infinitamente inferior aquele realizado na Ponte Internacional da Amizade.

Constitui-se - junto ao movimento do comércio internacional entre Brasil e Argentina - no objetivo principal da fiscalização.

Nessa análise não se pode esquecer dos processos de corrupção envolvendo funcionários de órgãos fiscalizadores. É amplamente conhecido o fato de a corrupção ser extremamente comum nas fronteiras dos países sul-americanos; especialmente naquelas de grande circulação de mercadorias. Boa parte das atividades ilícitas que se cometem na área da Tríplice Fronteira, principalmente na Ponte da Amizade e na Ponte Tancredo Neves, está associada a episódios de corrupção de funcionários públicos (Bartolomé, 2003, 32). Esta corrupção envolvendo a fiscalização na Tríplice Fronteira, internacionalmente conhecida, é um componente do movimento de mercadorias, principalmente entre Brasil e Paraguai.

A relação de fronteira entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este é muito mais complexa, e a ilegalidade não é o único elemento a ser considerado na questão. Não se pode esquecer que além de ser corredor de exportação e importação entre os dois países, é uma “porta” ao mar para o Paraguai, um geopolítico segundo vários estrategistas. É nesse sentido que tanto os fiscais da Receita Federal e os agentes da Polícia Federal brasileira têm duas ações marcadamente opostas. Pela complexidade da passagem da Ponte Internacional da Amizade, os dois órgãos de fiscalização têm um papel capital, e as suas possibilidades em ordenar o fluxo na fronteira refletem diretamente no poder de seletividade da rede territorial.

Ainda trilhando os conceitos de Deleuze e Guatarri, a fiscalização “estriando” e “alisando” o território na Tríplice Fronteira se reflete de maneira bastante expressiva em todos os países do Cone Sul. Pelo caráter muitas vezes paradoxal, como nos mostram os casos de corrupção envolvendo os órgãos de fiscalização, as características destas ações são extremamente complexas.

A partir do momento em que os agentes da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e Receita Federal permitem o cumprimento da agenda dos acordos comerciais do Mercosul - ou deixam de exercer suas funções de fiscalização por corrupção ou impossibilidade técnica - consentem o rompimento de obstáculos à circulação no território. Ao mesmo tempo, as tentativas de barrar toda forma de comércio ilegal e contrabando de drogas e armas constituem-se em impedimento, ou seja, em estrias à circulação.

Dentro desse funcionamento, “sacoleiros”, contrabandistas, traficantes, dentre uma variedade de outros, são fundamentalmente atores territoriais. Desafiando leis, acordos, tratados bilaterais e multilaterais que regem o funcionamento das fronteiras, estes atores possuem meios de circulação com efeitos diretos no funcionamento do território.

Os ganhos econômicos propiciados por suas práticas são garantidos pela capacidade de deslocamento. Utilizam-se das vias de transporte, traçam novas rotas de acordo com o perigo de apreensão de suas mercadorias - próximo ou distante da região de fronteira -, subornam agentes de fiscalização e contratam “laranjas” / “mulas” para a travessia das mercadorias na Ponte da Amizade.

Como não existem estatísticas precisas sobre o volume do comércio ilegal, as apreensões cada vez maiores da Polícia Federal não indicam somente o aumento na eficiência do órgão fiscalizador. Mostram também os meios pelos quais o comércio ilegal se irradia pelo território. Pelo fato da circulação ser a espinha dorsal destas atividades, os órgãos fiscalizadores têm se deparado com verdadeiras estratégias territoriais. Como tem sido muito grande o volume de contrabando, as ações não se restringem aos sacoleiros. Cada vez mais, junto aos traficantes de armas e drogas, operam grandes sistemas de estoque e deslocamento. Pelas décadas de incapacidade de

fiscalização e apreensão da Receita Federal e Polícia Federal, estes sistemas foram se ampliando e se especializando, ao ponto de tornar visíveis os limites da segurança pública no Brasil.

Há um verdadeiro clima de guerra envolvendo comerciantes ilegais, contrabandistas de drogas e armas, a Polícia Federal e a Receita Federal. É também com ações visando o deslocamento no território que os órgãos de fiscalização vêm buscando desmontar as poderosas redes sustentadoras dos gigantescos contrabandos que abastecem mercados em toda América do Sul.

O trabalho destes órgãos parte de ações simultâneas visando tanto o estoque em determinados locais, quanto a circulação pelas principais estradas de rodagem e por caminhos “alternativos”. Mas, embora a Receita e Polícia Rodoviária Federal tenham ampliado seu escopo de investigação, envolvendo agora hotéis, estacionamentos, depósitos clandestinos e pequenas estradas, a grande massa das apreensões ainda se encontra na principal rodovia o Oeste Paranaense. Na BR-277, principalmente no trecho que sai de Foz do Iguaçu até a cidade de Medianeira (a 50 quilômetros), é nos ônibus de *muambeiros* que ainda está a maior fonte de apreensão.

Embora os sacoleiros ainda utilizem empresas de linha, como tem demonstrado apreensões na Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, a maior parte do transporte de mercadorias ilegais é feita por meio de ônibus fretados. Como a fiscalização não é dotada de uma estrutura eficiente para uma investigação desse grande volume ilegal de mercadorias, os *sacoleiros* dificultam os trabalhos de apreensão, viajando em comboio.

Considerações Finais.

A amplitude dos fluxos ilegais na Tríplice Fronteira chama atenção até mesmo da comunidade internacional pelos seus efeitos corrosivos em larga escala. O grande volume de carros brasileiros roubados com destino ao Paraguai e diversos tipos de armas e munição que abastecem organizações criminosas de todo Brasil e América do Sul fazem da área um elemento desafiador da segurança nacional. Junto ao contrabando de drogas, estas atividades têm ligação direta com os maiores grupos criminosos das grandes capitais brasileiras. Sendo o contrabando irradiado por toda rede territorial sul-americana, as atividades criminosas relacionadas à Tríplice Fronteira atingem uma escala continental.

Por estas características, a Tríplice Fronteira exerce uma influência muito grande na rede territorial da América do Sul. A Ponte Internacional da Amizade, como principal trecho de conexão entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, tem uma imensa capacidade de convergir esta universalidade de fluxos e irradiá-los para todo subcontinente sul-americano. Foz do Iguaçu, como a maior e mais importante cidade da Tríplice Fronteira se coloca como um importante nóculo da rede territorial, à medida que promove, por meio de práticas específicas, a conexividade de várias áreas da América do Sul.

Ao desafiar as normas que regem a globalização e a regionalização dos blocos econômicos, os fluxos centralizados e difundidos a partir de Foz do Iguaçu exercem poderosos efeitos sobre a organização econômica, política e social nos países do Cone Sul. Palco dos acordos que regem o processo de formação do Mercosul, as fragilidades de controle territorial dos Estados-parte são evidenciadas de maneira radical por esta fronteira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, Manoel Correia. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento. Uma Introdução a Economia Regional**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987, 150p.

BARTOLOMÉ, Mariano César. A Tríplice Fronteira: Principal Foco de Insegurança no Cone Sul-Americano. **Military Review**, 2º Trimestre de 2003. p. 22 - 35.

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs, Vol. 01**. São Paulo: Editora 34, 1996. 91p.

FOZ DO IGUAÇU TURISMO S/A. DEPARTAMENTO TÉCNICO. (Foz do Iguaçu, PR). Estatísticas. Foz do Iguaçu, 1998, 30p.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.
www.ibge.gov.br.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (Curitiba, PR). **Arranjos Produtivos Locais e o Novo Padrão de Especialização Regional da Indústria Paranaense na Década de 90**. Curitiba, 2003. 95p.

PERIS, Alfredo Fonseca; BRAGA, Eliézio Goulart. Eixos de Desenvolvimento Intra-Regionais. In: **Mesorregião Oeste do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas**. ITAIPU BINACIONAL / UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ, 2001, 527p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU (Foz do Iguaçu, PR). **Ensaio Monográfico de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 1988. 133p.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.269p.

ROSEIRA, Antonio Marcos. **Foz do Iguaçu: Cidade Rede Sul-Americana**. 2006, 170p. Dissertação (Mestrado em Ciência. Área de Concentração: Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, Marlene Xavier. BR-277 - **A Vivificação da Fronteira**. 1995. 251f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU - DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. (Foz do Iguaçu, PR) Estatísticas. Foz do Iguaçu, 2005, 15p.